

TRANSPORTES NO PARANÁ

Maio/2000

[retorna](#)

Sumário

[Aspectos Gerais](#)

[Estado](#)

[Economia](#)

[Sistema de Transportes](#)

[Transporte Rodoviário](#)

[Malha Rodoviária](#)

[Transporte Ferroviário](#)

[Transporte Urbano](#)

[Transporte Hidroviário](#)

[Porto de Paranaguá](#)

[Movimentação de Carga no Porto](#)

[Investimentos Previstos no PPA 2000 a 2003](#)

[Autoridades](#)

ASPECTOS GERAIS

O ESTADO . . .

CAPITAL	CURITIBA
ÁREA	199.709,1 km ²
POPULAÇÃO	9.375.592 hab.
PRINCIPAIS CIDADES	Curitiba 1.584.232 hab. Londrina 432.257 hab. Maringá 286.461 hab. Ponta Grossa 268.013 hab. Foz do Iguaçu 259.425 hab. Cascavel 237.510 hab.

FONTE: IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 1999.

PRODUTOS AGRÍCOLAS (Em 10 ³ t/ano)	Cana-de-Açúcar	26.978
	Milho	8.567
	Soja	7.734
	Mandioca	3.440
	Trigo	1.533
PRODUTOS MINERAIS (Em t/ano)	Carvão	127.810
	Chumbo	360
	Ouro (kg)	326
PECUÁRIA (milhares de cabeças)	Bovinos	9.897
	Suínos	4.122
PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	Agroindústria, papel e celulose e fertilizantes.	
Participação no PIB Nacional	5,86%	

Dados de 1998

O SISTEMA DE TRANSPORTES

Com uma economia voltada para a agricultura, a agroindústria e o extrativismo vegetal, o estado do Paraná conta com uma rede de transporte, composta por rodovias, ferrovias e hidrovias, e um porto marítimo.

O subsistema rodoviário liga as principais cidades à sua capital - Curitiba e ao restante do país e contém cerca de 261.286 km de rodovias, sendo 3.418 km de vias federais, 12.143 km estaduais e 245.725 km de vias municipais..

O subsistema ferroviário interliga as principais regiões produtoras do norte e noroeste com a capital, com o porto de Paranaguá e com os outros estados brasileiros. Conta com 2.250 km, cuja operação é realizada pela América Latina Logística do Brasil S.A.

A FERROESTE, empresa de capital majoritário do Estado, construiu o trecho ferroviário entre Guarapuava e Cascavel, destinado a captar a produção agrícola do oeste paranaense.

Em uma segunda etapa, esta ferrovia deverá estender-se até Foz do Iguaçu (PR) e Maracaju (MS).

No subsistema portuário do Paraná, o porto de Paranaguá possui posição estratégica em relação às regiões Sudeste e Sul, sendo um dos portos de maior expressão no Brasil.

Os principais produtos movimentados no porto de Paranaguá são a soja, farelos, milho, fertilizantes, sal, minério, café, produtos industrializados e cargas oriundas do Paraguai, para as quais funciona como Entrepósito de Depósito Franco.

No âmbito do Programa de Arrendamento de Áreas e Instalações Portuárias os Portos de Paranaguá e Antonina já arrendaram 15 lotes com 707 mil m² de área e receberam investimentos de R\$ 107 milhões.

Encontra-se em realização o arrendamento de 63 lotes com 334 mil m² de área e investimentos previstos de R\$ 4 milhões. Prevê-se, a médio prazo, o arrendamento de mais 8 lotes com R\$ 341 mil m² de área e investimentos de R\$ 65 milhões.

No subsistema hidroviário, o tramo sul do Rio Paraná, entre Jupia e Guaira, interligando-se com o Rio Tietê, forma a hidrovia Tietê-Paraná, com cerca de 2.400 km de extensão, provendo uma das regiões mais importantes do País, com mais esta alternativa de transporte.

O estado conta ainda, com o Gasoduto Brasil - Bolívia, concluído e inaugurado em março deste ano, com 3.150 km de extensão. Orçado em US\$ 2 bilhões, o empreendimento disponibiliza gás natural a cinco estados brasileiros: MS, SP, PR, SE e RS.

O TRANSPORTE RODOVIÁRIO

As principais rodovias federais do estado do Paraná são as BRs-116, 376, 277, 369 e 476.

A BR-116 liga a Div. PR/SP à Div. PR/SC, passando por Curitiba.

A BR-376 liga o norte do Estado até a Div. PR/SC, passando por Paranaíba, Maringá, Apucarana, Ponta Grossa e Curitiba. Por esta rodovia são transportados os grãos produzidos no norte do estado com destino às indústrias de esmagamento em Ponta Grossa e ao porto de Paranaguá. Ela está duplicada entre Ponta Grossa e Curitiba.

A BR-277, principal ligação com o porto de Paranaguá, corta o Estado no sentido Leste-Oeste passando por Paranaguá, Curitiba, Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu. Esta rodovia é, ainda, a principal via de transporte dos grãos produzidos no Oeste do Estado e da soja paraguaia com destino ao porto de Paranaguá.

A BR-369 liga as cidades de Ourinhos (SP) até Cascavel, passando por Cornélio Procopio, Londrina, Apucarana e Campo Mourão.

A BR-476 liga Curitiba até a Div. PR/SC passando por Lapa, São Mateus do Sul e União da Vitória.

Contemplada no Programa "Brasil em Ação" do Governo Federal, a duplicação dos trechos das BRs-101/116/376, Rodovia do MERCOSUL, receberá investimentos de R\$ 2.540,50 milhões.

Os objetivos deste investimento são: melhorar as condições de segurança; reduzir custos de transporte em toda extensão do eixo São Paulo - Rio Grande do Sul, até 2.001, fortalecendo a integração ao MERCOSUL; solucionar o problema de saturação, agravado no período de veraneio e eliminar os "pontos críticos" que renderam a esta rodovia o título de "Rodovia da Morte".

O projeto compreende a modernização e o aumento da capacidade do segmento São Paulo - Curitiba - Florianópolis, numa 1ª fase, com extensão de 660 km sendo: 259 km em São Paulo, 185 km no Paraná e 216 km em Santa Catarina. Numa 2ª fase encontra-se o trecho Florianópolis - Osório.

As obras de duplicação e restauração das rodovias BRs - 116/376/101 entre São Paulo e Florianópolis estão divididas em 51 lotes. Destes, 9 lotes estão no estado do Paraná e somam 186 km, onde 82% das obras já terminaram.

No âmbito deste programa pretende-se licitar em 2000:

1ª etapa:

- * BR-116 - trecho SP - Curitiba - 402 km.
- * BR- 116 - trecho Curitiba - Florianópolis - 376 km

2ª etapa:

- * BR-153 - Div. SP/PR - entr. BR-272 - 105 km.

No Programa de Concessões de Rodovias Federais do DNER, foram delegadas ao estado do Paraná trechos das BRs 369, 376, 158, 373, 277 num total de 1.781 km, incluída a Ponte de Guaíba sobre o Rio Paraná (BR-163).

O Ministério dos Transportes implantou o “Programa de Revitalização dos Eixos Rodoviários” com o objetivo de revitalizar os principais eixos rodoviários da Malha Federal, sob jurisdição do Governo Federal, responsáveis pelos maiores fluxos de carga e passageiros no País. O valor previsto para o programa, em 1999, foi de R\$ 42 milhões, com extensão da malha a ser atingida de 15.771 km.

No estado do Paraná foram aplicados no programa, em 1999, R\$ 1,4 milhão nos seguintes trechos:

- * BR-116 - Div. SP/PR à Div. PR/SC, com 207 km de extensão.
- * BR-153 - Entr. 476 à Div. PR/SC, com 75 km de extensão.
- * BR-476 - Entr. PR-501/511 ao Entr. BR-466, com 219 km de extensão.

Foi realizado, também, o “Programa de Conservação Rotineira” com o objetivo de executar imediatamente todos os serviços de conservação rotineira dos trechos não atingidos pelo “Programa de Revitalização dos Eixos Rodoviários Nacionais”.

O valor previsto para este programa, em 1999, foi de R\$ 66,3 milhões sendo R\$ 38,1 milhões para conservação e R\$ 28,2 milhões para restauração.

No estado do Paraná foram aplicados recursos de R\$ 1,2 milhão em contratos de conservação e R\$ 2,6 milhões em contratos de restauração.

ESTADO DO PARANÁ											
MALHA RODOVIÁRIA											
JURISDIÇÃO/ SITUAÇÃO	FEDERAL (DNER)	%	ESTADUAL	%	ESTADUAL TRANSIT.	%	MUNICIPAL	%	TOTAL (PR) (A)	TOTAL BRASIL (B)	A/B (%)
PAVIMENTADA	3.264,1	95,5	8.569,2	82,0	1.306,0	77,5	2.552,5	1,0	15.691,8	164.247,0	9,5
NÃO											

Em Km

PAVIMENTADA	-	-	1.795,5	17,2	378,7	22,5	243.172,1	99,0	245.346,3	1.548.905,5	15,8
EM PAVIMENTAÇÃO	154,7	4,5	93,7	0,8	-	-	-	-	248,4	10.130,0	2,5
SUBTOTAL	3.418,8	100	10.458,4	100	1.684,7	100	245.724,6	100	261.286,5	1.723.282,5	15,2
EM IMPLANTAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.641,9	-
PLANEJADA	1.123,3	-	2.828,7	-	-	-	-	-	3.952,0	151.243,5	2,6
TOTAL	4.542,1	-	13.287,1	-	1.684,7	-	245.724,6	-	265.238,5	1.876.167,9	14,1

FONTE: DNER - 1999.

OBS: **Rodovias Estaduais Transitórias**: rodovias estaduais existentes, listadas e codificadas como BRs, cujos traçados coincidem com diretrizes de rodovias federais planejadas relacionadas na Rede Rodoviária do PNV.

O TRANSPORTE FERROVIÁRIO

O sistema Ferroviário do Paraná é constituído pelas linhas da América Latina Logística do Brasil S.A., que opera nos estados do PR, SC e RS numa extensão de 6.586 km.

Essas linhas interligam, no estado do Paraná, os polos de produção do norte e noroeste do Estado ao porto de Paranaguá (Tronco Norte) e ao estado de Santa Catarina (Tronco Sul), possuindo 2.250 km de extensão em bitola estreita.

As linhas do Tronco Norte apresentam estado de conservação regular, com alguns trechos próximos do limite da capacidade de transporte. As linhas do tronco sul têm estado de conservação relativamente bom e folga de capacidade operacional.

Essa ferrovia movimentou em 1998 cerca de 8,4 bilhões de TKU e 9,0 bilhões de TKU em 1999.

As principais cargas movimentadas foram: farelo de soja, soja, arroz, açúcar, derivados petróleo claros e milho, sendo os principais clientes a Petrobrás, a Ipiranga, a Shell, a Esso, o Grupo Votorantin, a Adubos Trevo, a Cargil e a Incobrasa.

Complementando este sistema ferroviário, está sendo construído no Paraná a Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A - FERROESTE, do governo do Estado administrada pela empresa privada Ferropar. Projetada em 1991, principalmente para o transporte de grãos agrícolas e insumos para o plantio, foi denominada, anteriormente, de "Ferrovia da Soja" e "Ferrovia da Produção".

O projeto de construção tem por objetivo estender a malha ferroviária do estado do Paraná, de Guarapuava até Cascavel e um ramal partindo de Cascavel até a região de Dourados (MG). O trecho Guarapuava - Cascavel, com 249,4 km de extensão já encontra-se concluído e em operação. Os trechos Cascavel - Guaíra e Guaíra - Dourados, terão seus prazos de construção estabelecidos por negociações futuras.

O TRANSPORTE URBANO

Há três décadas, a prefeitura de Curitiba criou o IPPUC - Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Curitiba, com a finalidade de mudar a face da cidade e prepará-la para o futuro.

A principal característica da cidade é a forma inovadora com que os problemas são resolvidos, a começar pelo sistema viário.

A circulação da cidade é rápida e segura, garantida por um sistema trinário de vias, com canaletas exclusivas para o transporte coletivo e pistas para os deslocamentos velozes.

A este sistema integraram-se as linhas diretas, mais uma opção de acesso do centro a bairros periféricos.

O "Ligeirinho", como é chamado pela população, utiliza as estações tubo: uma solução rápida de superfície, sem os elevados custos de um metrô, que deverá inclusive, ser implantada em Nova York - USA.

O TRANSPORTE HIDROVIÁRIO

A bacia do Paraná integra, em sua área total, parte de sete estados: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

O rio Paraná, que dá o nome à Bacia, nasce na confluência dos rios Grande e Paranaíba. Tem largura superior a 1 km e vazão mínima de mais de 1.000 m³/s.

Considerado em conjunto com o rio Paranaíba, seu prolongamento natural, o rio Paraná tem uma extensão de 4 mil km.

Considerado isoladamente, seu comprimento é de 2.739 km, dos quais 1.240 km em território argentino, 619 km inteiramente em território brasileiro e, ao longo de 880 km, estabelece a divisa do Paraguai com o Brasil e a Argentina.

A operação comercial dos rios Paraná e Tietê é recente e vem ocorrendo na medida em que vão sendo concluídas diversas obras destinadas ao aproveitamento múltiplo dos dois rios.

Em 1991, iniciou-se o transporte de longa distância, através de todo o rio Tietê e do tramo norte do rio Paraná, ligados pelo canal artificial de Pereira Barreto, alcançando-se o sul do estado de Goiás e o oeste de Minas Gerais, perfazendo 1.100 km de hidrovias principais.

Contemplada no Programa Brasil em Ação, do Governo Federal, a Hidrovia Tietê - Paraná encontra-se com 98% do total do empreendimento concluído.

A conexão do rio Tietê ao tramo sul do rio Paraná efetivou-se no início de 1998, com o término das obras da Eclusa de Jupιά.

Com a operação comercial de Jupιά, foram incorporados ao sistema mais 700 km de hidrovias principais, possibilitando, a baixo custo, o transporte de mercadorias do MERCOSUL. A Hidrovia Tietê-Paraná completou, então, sua primeira fase, totalizando 2.400 km navegáveis e alcançando o Complexo Hidroelétrico de Itaipú.

Com a entrada da eclusa de Jupιά no sistema, a Barragem de Itaipú passou a ser o único ponto de descontinuidade do sistema hidroviário do MERCOSUL.

A transposição de Itaipú é importante para o MERCOSUL, pois abre novas opções comerciais ao tratado, ao permitir a movimentação, a custos inferiores aos atuais, das cargas que são movimentadas entre as regiões localizadas na área de influência do médio e baixo rio Paraná, e as regiões do centro-oeste brasileiro, do oeste paulista e oeste paranaense.

Estudos preliminares desen-volvidos pelo Estado do Paraná e pelo GEIPOT, indicam que a transposição de Itaipú, com um sistema de eclusas interligadas por canais intermediários, mostra-se economicamente viável e que o custo desse empreendimento seria de US\$ 300 a US\$ 400 milhões.

PORTO DE PARANAGUÁ

Administração

É exercida pela autarquia estadual Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina - APPA.

Localização

Na cidade de Paranaguá (PR), na margem sul da Baía de Paranaguá.

Área de Influência

Compreende o estado do Paraná e parte dos estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Inclui também o Paraguai, que dispõe de um entreposto franco no porto.

Acessos

- **Rodoviário** - Pela BR-277, ligando Paranaguá a Curitiba e daí com as demais regiões do Estado e toda área de influência do porto.
- **Ferrovário** - Pela Ferrovia Sul-Atlântico S.A.
- **Marítimo** - A barra de entrada tem 200 m de largura e 12 m de profundidade. O porto possui três canais de acesso: o do norte, o do sudeste e o da Galheta, este último, o principal, com 28,5 km de extensão, largura variando de 150 m a 200 m e profundidade de 12 m.

Instalações

- 1 cais comercial com área de 2.800 m de comprimento, 12 berços, profundidade variando entre 6 m, 8 m e 12 m, 28 armazéns e 1 píer de inflamáveis.
- 3 silos para armazenagem de grãos e farelos, com capacidade para 314.500 t, 6 pátios descobertos com área de 56.250 m², 48 tanques para derivados de petróleo e óleos vegetais com capacidade para 212.000 t.
- 3 silos verticais, com capacidade de 66.000 t para estocagem de grãos, e 10 silos horizontais para grãos e farelos com capacidade de 489.000 t.
- 47 tanques de uso privativo para óleo vegetal e ácido, com capacidade de 87.000 t.
- O Paraguai dispõe, no porto, de um entreposto franco, com área de 75.000 m².

ESTADO DO PARANÁ MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE PARANAGUÁ

ANO	EMBARQUE	DESEMBARQUE	TOTAL

Em 1000 t

	GRANÉIS SÓLIDOS	GRANÉIS LÍQUIDOS	CARGA GERAL	SUB- TOTAL	GRANÉIS SÓLIDOS	GRANÉIS LÍQUIDOS	CARGA GERAL	SUB- TOTAL	
1994	8.830,1	3.331,9	2.029,4	14.191,4	1.979,9	399,5	801,4	3.180,8	17.372,2
1995	8.774,1	2.573,6	2.072,6	13.420,3	1.919,7	936,4	880,3	3.736,4	17.156,7
1996	9.638,1	2.630,9	2.008,4	14.277,4	1.837,5	542,0	978,3	3.357,8	17.635,2
1997	10.459,6	2.014,6	2.083,7	14.557,9	2.449,7	755,8	1.171,5	4.377,0	18.934,9
1998	10.929,4	2.102,0	1.773,2	14.804,6	2.612,8	857,8	1.296,4	4.767,0	19.571,6

FONTE: Anuário Estatístico Portuário - 1998.

INVESTIMENTOS PREVISTOS NO PPA 2000 A 2003

AUTORIDADES

GOVERNO ESTADUAL

GOVERNADOR: **JAIME LERNER**
 Palácio Guaçu - Centro Cívico - 3º andar
 CEP: 80.530-909

Telefones: (041) 350-2400 / 350-2800

VICE-GOVERNADORA: **EMILIA DE SALLES BELINATI**

Telefones: (041) 350-2400 / 350-2502 / 350-2503

SECRETÁRIO DE TRANSPORTES: **HEINZ GEORG HERWIG**

Telefone : (041) 322-7080 / 322-0100

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITO: **CÁSSIO TANIGUCHI**

Palácio 29 de março - Centro Cívico

CEP: 80.530-908

Telefones: (041) 254-8484 / 350-8200 - FAX: 252-3266

REPRESENTAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL

PARLAMENTAR

LEGENDA

TELEFONE (*)

SENADORES

Alvaro Dias	PSDB	311-3206 / 311-3207
Osmar Dias	PSDB	311-2124 / 311-2125
Roberto Requião	PMDB	311-2401 / 311-2407

DEPUTADOS

Abelardo Lupion	PFL	318-5352
Afonso Camargo	PFL	318-5233
Airton Roveda	PSDB	318-5305
Alex Canziani	PSDB	318-5842
Chico da Princesa	PSDB	318-5633
Dilceu Sperafico	PPB	318-5746
Dr. Rosinha	PT	318-5474

Flávio Arns	PSDB	318-5850
Gustavo Fruet	PMDB	318-5821
Hermes Parcianello	PMDB	318-5234
Iris Simões	PTB	318-5948
Ivanio Guerra	PMDB	318-5428
José Borba	PMDB	318-5616
José Carlos Martinez	PTB	318-5513
José Janene	PPB	318-5608
Luciano Pizzatto	PFL	318-5541
Luiz Carlos Haully	PSDB	318-5701
Márcio Matos	PT	318-5577
Max Rosenmann	PSDB	318-5758
Moacir Micheletto	PMDB	318-5481
Nelson Meurer	PPB	318-5916
Odílio Balbinotti	PSDB	318-5604
Oliveira Filho	PSDB	318-5635
Osmar Serraglio	PMDB	318-5845
Padre Roque	PT	318-5568
Renato Silva	PSDB	318-5634
Ricardo Barros	PPB	318-5412
Rubens Bueno	PPS	318-5820
Santos Filho	PFL	318-5522
Werner Wanderer	PFL	318-5806

(*) DDD (61) Brasília.